



Sinagoga Sem Fronteiras

Parashá - Pinchás

Números 25:10 - 30:1

במדבר - פינחס

A Parashá dessa semana tem o seu início com a narrativa dos acontecimentos em torno da figura de Pinchás (פינחס), filho de Elazar (אלעזר), o Sacerdote. O Povo Judeu estava acampado no deserto quando Zimri (זמרי), príncipe de uma das doze tribos, agindo em contradição com a Lei Judaica, cede às tentações de uma midianita chamada Cozbi (כזבי).

Novamente o Povo Judeu sofre ataques, a intenção era causar instabilidade, destruindo e corroendo por dentro alguns dos alicerces mais importantes - a família e o casamento. A estratégia do inimigo é diferente dessa vez; anteriormente, no caso de Bilam (בלעם), o ataque veio de fora e não conseguiu cumprir o seu objetivo.

Pinchás (פינחס), ao ver o que estava acontecendo, tomou uma atitude rápida e profundamente dura, resolvendo a situação de uma vez por todas. Qual o significado por trás de tal atitude?

Diante da situação concreta, Pinchás (פינחס) precisou agir rápido, cortando o mal pela raiz. Um ataque como esse era capaz de destroçar tão profundamente o Povo Judeu que a sua recuperação seria pouco provável. Os mais sólidos e importantes princípios estavam sendo traídos. Pinchás (פינחס) foi movido por um profundo e louvável zelo por valores sagrados e recebeu grande reconhecimento por tal atitude. Se indignou pelas razões corretas na hora certa, quando realmente era necessário agir.

O episódio narrado convida à uma revisão sincera e transparente a respeito daquilo que abraçamos em nossas vidas e permitimos entrar em nossas casas. A Torá apresenta sólidas referências a todo o Povo, além de indicar, por meio das histórias, posturas e atitudes ideais diante dos diversos acontecimentos do dia a dia.



A narrativa sempre busca conduzir cada um e cada uma para além dos fatos apresentados no texto. Pinchás (פינחס) tomou uma atitude brusca, pois o “bem protegido” e o motivo por trás eram importantes. Não permaneceu parado, apiedado. Em certas situações a indignação não basta, as lágrimas não são suficientes. A Torá sempre fala de ação e busca levar cada ser humano a agir, reflexões são apenas o combustível dos atos. É preciso questionar o que não está de acordo com os valores sagrados.

Em nossos tempos não é muito diferente. Diariamente somos colocados em contato com diversas situações e convites, e o desafio está justamente em filtrar, verificar o que está em acordo e sintonia com as bases do Povo Judeu ou não, com as nossas bases. A Torá busca alimentar o senso de responsabilidade dentro de cada um e cada uma, tanto no âmbito individual, quanto no coletivo. Novamente, o foco é a ação.

Em relação a esse ponto (responsabilidade individual, coletiva e potencial) é possível refletir a respeito do último assunto da Parashá - Moshê (משה) fica sabendo que não entrará na Terra Prometida. Moshê (משה) tinha um potencial gigantesco e dedicou a sua existência a expandir e trabalhar toda a sua capacidade, colocando-a a serviço de uma causa infinitamente maior que ele próprio. Apesar de todo o potencial, Moshê (משה) não esgotou as possibilidades, não chegou ao limite do limite e essa foi a causa da sua não entrada na Terra Prometida, sendo sucedido por Yehoshua, filho de Nun (יהושע בן נון). Moshê (משה) vai até certo ponto, Yehoshua (יהושע) deve continuar adiante, a fim de, também ele, realizar o seu potencial.

Tanto Pinchás (פינחס), quanto Moshê (משה) desenvolveram o potencial no concreto da existência, não apenas através de reflexões ou boas intenções. Possuíam a reta intenção, sustentando o desenvolvimento do potencial e agiam, incansavelmente, sempre de novo e de novo, no mundo real.

A Torá nos convida a fazer o mesmo, exatamente onde estamos, com as ferramentas que possuímos. Não existe o momento certo para começar a agir, não existem situações perfeitas. Sempre um passo, depois o outro, com os pés fixos no chão, onde vivemos, mas com os olhos concentrados no ideal, nas referências sólidas do Povo Judeu. Pode parecer que não, mas o nosso potencial é tão grande quanto dos personagens que escutamos na Torá, todos eram humanos com limitações. Mesmo assim não ficaram parados, passivos diante da vida.

Somente através do desenvolvimento total do nosso potencial, é que chegaremos na nossa própria Terra Prometida, na transformação do mundo em que vivemos. Transformar o mundo? Parece muito difícil? Um passo primeiro, depois outro, com calma. Começando com as nossas relações pessoais, profissionais, com a nossa família, com aquilo que está ao nosso alcance.



Ser luz em meio ao mundo é um desafio gigantesco, mas como chegar ao desenvolvimento pleno do ser humano sem um desafio à altura? O trajeto é longo e a missão não é fácil, mas é esse mesmo o objetivo. O Eterno quer o melhor de cada um e cada uma, não amanhã, mas hoje, exatamente onde cada um e cada uma está.

Kaynan Cappucci

***Texto inspirado na aula do Rabino Gilberto Ventura sobre a Parashá Pinchás**